



XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU 2021

*Universidade frente aos desafios da Pandemia:
Cenários Prospectivos para a Gestão Universitária*

Evento virtual
24 e 25 de novembro de 2021
ISBN: 978-85-68618-08-0



ESTUDO BIBLOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AUTOAVALIAÇÃO APÓS 10 ANOS DO SINAES

GEORGIA CAROLINA CARVALHO MARTINS

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

georgiam@unicamp.br

THIAGO HENRIQUE ALMINO FRANCISCO

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

proftf@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de traçar um perfil da produção científica sobre avaliação institucional e autoavaliação em Instituição de Ensino Superior no período compreendido entre 2014 e primeiro semestre de 2021. Como resultado é apresentado uma revisão sistemática dos artigos publicados nas bases de dados Web of Science, Scopus e Scielo. Quanto à técnica de análise utilizada foi a bibliometria, para levantar as características que compõem o perfil, produção, autoria, conteúdo, referências. A partir da metodologia utilizada para pesquisa foi possível, apresentar um perfil da produção científica sobre a temática avaliação institucional e/ou autoavaliação em Instituições de Ensino Superior (IES) e demonstrar uma prevalência da discussão da avaliação institucional como parte de outras discussões, contudo não como tema central de uma produção substancial. Pela amostragem obtida pela pesquisa observamos a influência do tema em conjuntura de outras discussões em campos maiores, como o próprio SINAIS o que reitera a importância do tema, por adentrar em muitas discussões da educação superior. A autoavaliação representa um hiato de pesquisa, principalmente do ponto de vista estratégico e não somente metodológico ou de instrumentos para a avaliação institucional.

Palavras chave: Bibliometria; avaliação institucional; Instituição de Ensino Superior (IES); autoavaliação; avaliação de graduação; SINAES.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação é um instrumento de mudança sócio/institucional, por ser parte essencial de reformas educacionais nas esferas macro e micro da sociedade. Qualquer mudança em uma instituição educacional passa por um processo avaliativo, anterior e/ou concomitante e/ou posterior. O tema da avaliação da educação superior toma o cenário das discussões das políticas educacionais no final do século XX movimentado pelo crescimento do segmento e por uma exigência mínima de padrões de qualidade, conforme Dias Sobrinho (2006). Neste movimento formam-se as bases para o que conhecemos como avaliação institucional e seus segmentos.

Este trabalho propõe-se a apresentar o estado da arte, sobre a produção científica a respeito das pesquisas sobre avaliação institucional e/ou autoavaliação em Instituições de Ensino Superior (IES). Existe pouca produção sobre autoavaliação, assim, verificar como as pesquisas nessa área caminham justifica a relevância do trabalho.

Como objetivo, o presente trabalho apresenta uma pesquisa inicial que tem por base um processo de seleção artigos relevantes sobre o tema — avaliação institucional e autoavaliação em IES —, publicados entre os anos 2014 e primeiro semestre de 2021, a fim de compor um referencial bibliográfico. Ao fazer esse levantamento pretende-se traçar o perfil dessa produção embasado na análise dos artigos nas bases de dados disponíveis. Com o objetivo de atender ao problema de pesquisa, o presente tem como linha mestre:

- Definir um processo seleção de referências bibliográficas sobre autoavaliação e avaliação institucional no Ensino Superior;
- Construir análises bibliométricas sobre os artigos nas seguintes chaves: (a) número de artigos publicados por ano; (b) elencar as instituições mais proficuas no tema; (c) levantar na multiplicidade de temas os mais abordados; (d) verificar quais são as obras de maior repercussão entre os artigos por meio de contagem citações; e (e) levantar e divulgar os artigos e livros de maior relevância.

A construção deste trabalho foi proposta em 5 seções. Na sequência da introdução, vem a seção 2 que apresenta o referencial teórico para avaliação institucional e autoavaliação em IES. Já na seção 3 é apresentado a metodologia da pesquisa, fundamentando a análise bibliométrica. Quanto à seção 4 é detalhado os procedimentos metodológicos e por fim, na seção 5 são apresentadas as considerações finais do trabalho, assim como as limitações encontradas e sugestões para futuros estudos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Escrever sobre avaliação exige dos que percorrem este caminho estabelecer um processo de localização a respeito de qual avaliação se pretende dialogar. Para tal, como guia realizamos o exercício proposto pelo professor Cortelazzo¹ em uma fala para docentes com o desafio de repensar a avaliação, se questionar: “Avaliar para que(m)?”

Na década de 1990 o nicho de mercado da educação superior passa por um significativo crescimento, esta expansão, contudo, não significava qualidade. Foi necessário estabelecer uma política de avaliação do ensino superior que atendesse a indicadores internacionais de qualidade, Peixoto (2009). Avaliação do Ensino Superior entrou na agenda, mas qual a concepção de avaliação? Na mesa do debate duas vertentes se destacaram: a primeira voltada para mensuração do desempenho dos cursos de graduação e das instituições, já a segunda centrada nas atividades de processos acadêmicos, além de identificar fragilidades e desenvolver potencialidades Peixoto (2009). Quanto a epistemologia dessas duas vertentes segundo Barreyro e Rothen (2006), temos a primeira como uma atividade de controle seguindo uma

¹ CORTELAZZO, Angelo. Webinar: Avaliar para que(m)?: Campinas: EA² - Unicamp, 2020. P&B. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/ensino-digital-3/avaliar-para-quem/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

lógica burocrática, já a segunda segue o princípio formativo/emancipatório, voltado para autorregulação e melhoria da instituição.

Como resultado dos debates, temos as seguintes sequências legislativas: 1995 Lei Nº 9.131 institui o Exame Nacional de Cursos, o “Provão”; 1996 Lei Nº 9.394 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) expande a categorização de ensino superior privado no artigo 20; já no artigo 46 vincula o reconhecimento e o credenciamento dos cursos ao processo de avaliação periódica (BRASIL, 1996).

O divisor de águas data de 2004, com a Lei Nº 10.861 que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Na definição de Peixoto (2009), o propósito era convergir as duas vertentes em disputa ao trabalhar para a construção de um sistema nacional de avaliação da educação superior que deveria articular o aspecto de regulação e controle do Estado com a avaliação formativa emancipatória. O SINAES, assim, ficou estruturado em duas dimensões: a avaliação do aprendizado realizada por avaliações externas conduzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) e a avaliação institucional que compreende um processo de autoavaliação, realizada pelas (IES) conduzida por Comissões Próprias de Avaliação (CPA) (BRASIL, 2004).

O que se pretendia como SINAES e como o sistema se configurou ao longo da primeira década, se estendo até 2021, (vide tabela 6) são reflexões abordadas por significativo número de autores em seus artigos selecionados nesta revisão, repensar o próprio sistema é parte do perfil da produção bibliográfica selecionada nesta revisão.

“A avaliação é um processo aberto à polissemia, mas não deve ser dispersiva. Por isso, a avaliação da educação superior não pode perder o seu foco principal, para também não perder sua eficácia social e pedagógica. Em outras palavras, sua referência central são os papéis essenciais da educação superior. Isto traz o sério problema de enfrentar uma definição ainda que rudimentar a respeito das finalidades e dos papéis essenciais da educação superior – tema também sempre carregado de ideologia e, então, de valores e interesses.” (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 194 -195).

Respondendo o exercício do professor Cortelazzo (2020), para localizar qual Avaliação se discute: de avaliar para que(m)? O para que se constrói nesta breve historicização forma uma resposta direta: para regulamentar e garantir, em nome da qualidade, parâmetros mínimos de funcionamento para as IES, ou seja, para os órgãos de regulamentação e para as próprias instituições. Em uma resposta sob a luz do professor Dias Sobrinho, deveria ir além, ou seja, ter na perspectiva o foco da educação superior e quais são os interesses envolvidos (o quem nesta reflexão). Dessa forma, a discussão ultrapassa o plano da regulamentação, e a avaliação não é controle, mas o controle faz parte da avaliação Dias Sobrinho (2010).

2.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

A avaliação institucional compõe a tríade avaliativa do SINAES: avaliação de cursos realizada por comissões geridas pelo INEP, a avaliação dos discentes pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e a avaliação institucional que possui dois processos: a autoavaliação realizada pela própria instituição e a avaliação externa realizada por comissões geridas pelo INEP/MEC.

Uma das obrigações da avaliação institucional disposta no artigo 3º da lei do SINAES tem o objetivo de traçar o perfil da IES e sua atuação, pela análise do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). No PDI deve conter entre outras coisas: missão, valores, metas e objetivos, que devem ser alinhados com as políticas institucionais com a sua o perfil da instituição, ou seja, verificar se as políticas traçadas estão em concordância com a missão e valores de cada instituição (BRASIL, 2004). As visitas das comissões devem verificar a efetividade e

implantação dessas políticas. O PDI deve ser um instrumento estratégico para além de uma obrigação legal.

A avaliação institucional, interna e externa, é o processo central do Sinaes. Consiste em um amplo balanço que cada instituição deve fazer para conhecer-se mais profundamente, refletir sobre suas responsabilidades, seus problemas e potencialidades, enfim, planejar e estabelecer metas para melhorar a qualidade em todas as dimensões institucionais e educativas. (DIAS SOBRINHO, 2008)

A multiplicidade de instrumentos avaliativos se justifica pela complexidade do objeto que é a Instituição de Ensino Superior em busca de uma melhoria contínua.

2.2 AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é parte integrante da avaliação institucional, para seu gerenciamento as IES, pela Lei Nº 10.861/2004, em seu artigo 11, devem criar a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Quanto à representatividade da CPA deve ter segmentos da sociedade civil e de todos os segmentos da comunidade da instituição. Contudo, os órgãos colegiados superiores das instituições são responsáveis pela forma: número de integrantes, organização e o modo de funcionamento. A figura a seguir resume as etapas sugeridas para o processo de autoavaliação.

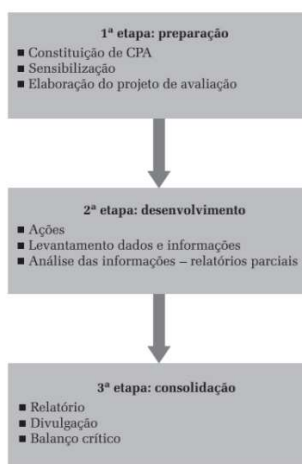


Fig. 1 – Etapas da Avaliação Interna

Fonte: CONAES/ Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições pág. 15².

Quanto aos objetivos a autoavaliação deveria ter uma relação direta com com o planejamento estratégico da instituição, já que uma das metas é capturar as percepções dos envolvidos na busca da qualidade e do desempenho para planejamento que aprimorem a gestão (BRASIL, 2004). Quanto ao princípio deveria ser dialógica, participativa, representativa entre os agentes envolvidos, do contrário estabelece-se uma visão parcial da Instituição. Como ressaltado por Galdino no trecho a seguir.

A autoavaliação está intimamente ligada à (re)construção do projeto institucional e do projeto pedagógico, e convoca a todos os membros da comunidade escolar a uma participação efetiva na transformação e melhoria da realidade institucional. O gestor tem o papel fundamental de ajudar na sensibilização dessa comunidade e na institucionalização e aproveitamento dos resultados obtidos da autoavaliação, de forma a corrigir e (re)definir os rumos da história da instituição. (GALDINO, 2011)

² MEC. Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições. Brasília: INEP/SINAES, 2004 pág. 15.

3. METODOLOGIA

Sobre o enquadramento metodológico desta pesquisa quanto a natureza de seu objetivo ela se enquadra como descritiva, já que tem por finalidade caracterizar o perfil de determinada produção acadêmica. Concomitante, orienta-se para a produção de uma pesquisa de natureza teórico conceitual ao apresentar ao final uma revisão sistemática de literatura, De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011).

A lógica da pesquisa é indutiva, partindo de uma série de amostragens definidas pelo adoção de um instrumento obtém-se as deduções da lógica formal. Quanto à coleta de dados, as fontes são categorizadas como secundárias. Ou seja, artigos que são por natureza fontes secundárias, por terem a prerrogativa de trabalharem as fontes primárias. A abordagem do problema a priori pelo instrumento foi quantitativa e como passo final qualitativa Pagani, Kovaleski, e Resende (2015). O resultado tem características básicas porque procura o estado da arte de um campo de estudos.

Caracterizando os procedimentos técnicos classificamos com a técnica de levantamento e pesquisa-ação por meio da aplicação da técnica bibliométrica e também uma pesquisa bibliográfica realizada com base em materiais já publicados Gil (2002). O instrumento escolhido foi o *Methodi Ordinatio* em detrimento ao Proknow-C, por ser uma metodologia multicritério de tomada de decisão adotado na seleção de artigos científicos e composição de portfólio bibliográfico Pagani, Kovaleski e Resende (2015). O método utiliza três fatores (multicritério) relevantes para seleção: número de citações (reconhecimento da publicação pelos pares); fator de impacto (relevância do periódico em que o artigo foi publicado) e ano de publicação (atualidade da pesquisa) Carvalho, Sokulski, Silva, Carvalho, Moura, Francisco e Veiga (2020).

A escolha da bibliometria como técnica para o estudo do estado da arte e criação do perfil da produção científica sobre avaliação institucional e autoavaliação em Instituição de Ensino Superior se justifica por ser uma ferramenta consolidada na avaliação e seleção de periódicos científicos, identificando, por exemplo comportamento e qualidade das publicações. O *modus operandi* da bibliometria é definido por um estudo dos aspectos quantitativos quanto: à produção; disseminação, usos das informações registradas nas bases de dados disponíveis para pesquisadores, a partir de metodologia de análise com base em modelos estatísticos Carvalho, et al (2020).

4. RESULTADOS

Serão apresentados na aplicação do protocolo do *Methodi Ordinatio* para uma proposta bibliometria de produção científica. O *Methodi Ordinatio* está organizado em 9 fases. Seguiremos as mesmas etapas para apresentar os resultados deste trabalho como descrito no trabalho de Pagani, Kovaleski, e Resende (2015).

4.1. INTENÇÃO DE PESQUISA

Este trabalho tem como objetivo construir um portfólio bibliográfico a partir de artigos científicos sobre avaliação institucional e autoavaliação em Instituição de Ensino Superior. Ampliando a intenção anterior verificar o estado da arte deste campo e traçar o perfil da produção científica acerca do referido tema.

4.2. PESQUISA PRELIMINAR COM AS PALAVRAS-CHAVES NA(S) BASE(S) DE DADO(S)

Esta etapa foi conduzida da seguinte forma, primeiro a temática da pesquisa foi isolada: avaliação institucional e autoavaliação em Instituição de Ensino Superior. Com esse exercício foi possível isolar 3 termos básicos para a pesquisa:

- 1º termo: Avaliação Institucional (em IES e/ou Educação Superior);
- 2º termo: Autoavaliação (em IES e/ou Educação Superior);
- 3º termo: Avaliação de Graduação;

Foi acrescentado IES e/ou Educação Superior para evitar coletas fora da temática da pesquisa. Para validação, os termos foram testados na base de dados *Web of Science* que pela sua coleção tem perfil multidisciplinar.

4.3. DEFINIÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVES, BASE(S) DE DADO(S) E DELIMITAÇÃO DO ESPAÇO TEMPORAL

Foram selecionadas 3 bases de dados para a coleta, esta escolha se deu pelo perfil e volume de periódicos das bases e pelo tema da pesquisa. As bases são a *Web of Science*, a *Scopus* e a *Scielo*. A *Scielo* foi adicionada pela percepção que periódicos importantes para o tema e classificados como Qualis A1 não estavam indexados nas outras 2 bases, o que poderia ser um limitador da pesquisa. Por uma questão de segurança ao método foi adicionada uma quarta coleta na busca por assunto da Capes, embora essa fase não seja prevista no método.

As palavras-chave³ foram testadas nas bases e traduzidas para o inglês. Neste exercício foi necessário considerar mais de uma tradução para a palavra avaliação (*avaliation e assessment*) e, nas buscas preliminares, ambas trouxeram resultados. Quando trabalhamos com avaliação no ensino superior no caso brasileiro é fundamental considerar a sigla SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

4.4. BUSCA FINAL NAS BASES DE DADOS

A busca final bruta resultou em um total de 1162 materiais. Importante ressaltar que dois filtros determinantes para a metodologia ainda não tinham sido definidos antes do exame da coleta: o tipo de material (*journal*, livros, capítulos de livros, resenhas, produção de congressos etc) a ser coletado e o espaço temporal. Optou-se por realizar estas definições na fase de filtragem bibliométrica. A tabela 1 demonstra o resultado bruto da coleta.

Tabela 1: Busca sobre “avaliação institucional e autoavaliação em IES” nas bases de dados

Entradas	Palavras - Chaves	Scopus	Web of Science	Scielo	Capes	Somas
P1	"institutional evaluation" AND "higher education evaluation"	6	1	15	39	61
P2	"institutional assessment" AND "higher education assessment"	4	1	6	61	72
P3	"institutional evaluation" AND "higher education evaluation" AND self-evaluation	2	0	6	18	26
P4	"institutional evaluation" AND self-evaluation	21	12	27	373	433
P5	"higher education evaluation" AND self-evaluation	7	0	12	91	110
P6	SINAES	39	32	97	292	460
Totais		79	46	163	874	1162

Fonte: os autores.

4.5. PROCEDIMENTOS DE FILTRAGEM

As ferramentas utilizadas neste processo foram o *EndNote* (gerenciador de referências) e uma planilha de Excel. O primeiro procedimento foi a eliminação de duplicatas, reduzindo em 24,80% a quantidade de materiais, ficando com 874 de dados brutos.

Em sequência foram realizadas 4 ações de limpeza de bases, os materiais deveriam ser agrupados por uma segunda rodada das palavras-chave e novamente reagrupados. Ocasionalmente uma eliminação visível de 55 materiais.

³ Conforme tabela 1 na página 6. A tabela 1 mostra as palavras-chave já organizadas com os operadores booleanos.

Tabela 2: Limpezas por palavras

Ação	Seleção
Limpeza de Base 1 "higher education"	556
Limpeza de Base 2 "institutional evaluation"	90
Limpeza de Base 3 "self-evaluation"	35
Limpeza de Base 4 "assessment"	139
Total	820

Fonte: dados da pesquisa (2021).

As filtragens seguintes definem a tipologia e o espaço temporal. Quanto à tipologia a escolha foi artigos em periódicos. O recorte temporal definiu-se após 10 anos de SINAES, ou seja, de 2014 até o primeiro semestre de 2021. Percebe-se nas pesquisas brutas que a produção sobre autoavaliação nas IES tinha ligação direta com o estabelecimento das normativas do sistema nacional, por esta razão o recorte priorizou após uma década de sistema. Novamente foi necessário a eliminação de duplicatas em razão dos reagrupamentos das limpezas de bases terminando com um pré-portfólio de 386 artigos.

Em sequência os 386 artigos foram transferidos para para a planilha de controle da pesquisa em *Excel* e separados por ano de publicação. O passo seguinte foi ler os títulos e verificar se estavam alinhados com o tema da pesquisa. Uma vez alinhado pelo título buscou-se do artigo o objetivo no resumo, resultando em uma seleção final de 98. Destes 98 artigos 26 eram experiências em outros países, optou-se por desenvolver esse material em pesquisa futura. Restando 72 artigos como portfólio final.

4.6. IDENTIFICAÇÃO DO FATOR DE IMPACTO, ANO DE PUBLICAÇÃO E NÚMER DE CITAÇÕES

Como utilizamos no final 4 bases de dados ao todo, e cada uma destas bases ou produz sua própria métrica para fator de impacto (*Web of Science* produz *Journal Citation Reports - JCR* e a *Scopus* produz o *Scimago Journal Rank - SJR*) ou importa da outra (quando o periódico possui o *JCR* a *Scielo* incorpora em suas métricas), ou simplesmente não tem uma métrica. Foi necessário definir uma métrica que fosse comum a todos os periódicos selecionados e que utilizasse o mesmo princípio para fator de impacto.

Optou-se pelo índice bibliométrico utilizado pela *Google Scholar*: a mediana do h5. Pela definição do índice H (*h-index*): calcula o equilíbrio entre produtividade da produção científica e quantidade de citações, que já é fornecido para periódicos, assim era uma constante para todos os periódicos e seguia os princípios do adotado⁴. Para os artigos que possuíam JCR e SJR a comparação com a mediana h5 não provou discrepâncias. Na mesma planilha também foram colocados as datas de publicação dos artigos e o número de citações, informação buscada, também, no *Google Scholar*. Na realização desses procedimentos foram identificados mais 2 duplicatas, isso ocorre quando os artigos são indexados de maneira diferente em bases diferentes.

4.7. CLASSIFICANDO OS ARTIGOS SEGUNDO A EQUAÇÃO *INORDINATIO*

Os dados recolhidos na etapa anterior foram transpostos para a planilha de apoio no *Excel* e aplicada a equação *InOrdinatio* para estabelecer o ranqueamento dos artigos:

$$\text{InOrdinatio} = (F_i / 1000) + (\alpha * (10 - (\text{AnoPesq} - \text{AnoPub}))) + (C_i)$$

Pagani, Kovaleski, e Resende (2015).

⁴ Definição baseada em informações traduzidas e compiladas de várias fontes, incluindo interpretações de bibliotecários da Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <https://www.aguia.usp.br/apoio-pesquisador/indicadores-pesquisa/lista-indicadores-bibliometricos/>

Legenda:

Fi: mediana h5 (Google Scholar)

$\alpha = 5$ (optou-se por deixar em 5, mesmo assim tem um privilégio para artigos mais recentes, mas não um peso total que penderia para α próximo a 10).

AnoPesq – AnoPub = 2021 - o ano da publicação.

Ci = contagem de citações.

Tabela 3: Raqueamento usando a equação InOrdinatio

Autor e data de do artigo	Nº de Citação	Mediana h5	Ranqueamento
Aguiar (2016)	87	28	112,028
Bearman et al. (2016)	65	57	90,057
Barreyro, et al. (2014)	71	39	86,039
Verhine (2015)	47	34	67,034
Pereira, et al. (2018)	28	54	63,054
Fuller, et al. (2015)	36	83	56,083
Falqueto, et al. (2020)	9	92	54,092
Baas, et al. (2016)	26	65	51,065
Petrassi, et al. (2021)	1	28	51,028
Brito, et al. (2021)	0	34	50,034
Fernandes, et al. (2021)	0	34	50,034
Magalhães, et al. (2021)	0	34	50,034
Ribeiro, et al. (2015)	30	34	50,034
Cavalcanti, et al. (2021)	0	12	50,012
Nunes, et al. (2017)	18	34	48,034
Pereira, et al. (2020)	2	37	47,037
Brunstein, et al. (2015)	26	83	46,083
Felix., et al. (2017)	16	34	46,034
Pinto, et al. (2016)	21	34	46,034
Costa, et al. (2020)	0	34	45,034

Fonte: dados da pesquisa (2021).

4.8. LOCALIZANDO OS TRABALHOS EM FORMATO INTEGRAL

Esta etapa foi realizada concomitantemente à etapa 6, vale a ressalva que é importante para o pesquisador estar logado pela instituição a qual está vinculado na plataforma CAFe - Capes, ou VPN de sua instituição, nem todos os artigos têm acesso livre.

4.9. LEITURA SISTEMÁTICA E ANÁLISE DOS ARTIGOS

Foram considerados nesta análise os primeiros 20 artigos dos 70 selecionados para o portfólio, considerou-se a amostragem esta amostragem suficiente para os objetivos deste artigo. Contudo no gráfico de produção por distribuição temporal foram considerados os 70, sem a utilização da equação de ranqueamento.

A definição do espaço temporal não foi uma escolha aleatória, optou-se pela delimitação após uma década do SINAES como marcador chave. Considerou-se e a pesquisa confirmou que esta década foi de consolidação do sistema e do estabelecimento das políticas públicas em relação à avaliação da educação superior.

Gráfico 1: Evolução temporal das pesquisas



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Parte significativa do portfólio levantado é composto por reflexões críticas sobre o que estava no projeto e como o sistema foi sendo estruturado, lançado provocações para a necessidade de mudanças. Ao relatado, atribuímos à crescente na produção até 2017.

Já 2018 reflete um período de instabilidade política como o impeachment da presidente Dilma em 2016, intensificado com o governo Temer e a adoção de medidas neoliberais para educação, como cortes orçamentários para agências de fomento, como Capes e CNPq (Uczak, Bernardi e Rossi, 2020). Em sequência vieram as eleições presidenciais de 2018, tendo na agenda política a continuação de um projeto de desmonte da educação pública de qualidade. Atrelar a flutuação de produção às instabilidades políticas se ancora na realidade que a política educacional brasileira são políticas de governos e não de Estado. A crescente de 2020 pode ser explicada pelo período em que a produção passa pelo prelo em 2019. A pandemia de covid-19 que se instaurou em 2020 interfere diretamente na produção mundial e a acadêmica não difere nesse sentido.

O levantamento a seguir mostra a distribuição de artigos por instituições. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade do Minho em Portugal produziram 2 trabalhos cada, enquanto as demais produziram apenas 1. Uma ampliação desta fase da análise seria levantar as parcerias entre autores que é uma prática interessante de acompanhar para verificar o diálogo sobre o tema. Outro levantamento possível seria verificar se os autores se citam, para determinar se ocorre diálogo no campo. As possibilidades de estudos serão aprofundadas na versão final do trabalho.

Gráfico 2: Distribuição por instituição



Fonte: dados da pesquisa (2021).

A imagem a seguir é uma nuvem de palavras formadas a partir da frequência das palavras-chave. Como é possível verificar as palavras com o maior aparecimento são: Avaliação (sozinha ou associada a outro termo), SINAES e Educação Superior (*Higher*

Nunes, et al. (2017)	Autoavaliação, Avaliação Institucional e Comissão Própria de Avaliação	Responsabilidade Social da Avaliação
Pereira, et al. (2020)	Reflexões SINAES	Avaliação de Curso - ENADE, creditação e outros
Brunstein, et al. (2015)	Políticas Públicas em Educação Superior atreladas a Governos	A sustentabilidade na Avaliação
Felix., et al. (2017)	Avaliação de Curso - ENADE, creditação e outros	Estudo comparativo Brasil - Portugal
Pinto, et al. (2016)	Metodologia, Instrumentos e ou teorias aplicadas a avaliação	Meta-Avaliação

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Os três artigos em que consideramos como alinhados totalmente são estudos de caso sobre a autoavaliação. Nestes três exemplos o tema central é a autoavaliação e consequentemente a avaliação institucional, como prática. Se considerarmos o histórico apresentado sobre o SINAES a autoavaliação é um processo que para as instituições como prática, mais recente o que justifica as metodologias de pesquisa e o número de produção.

Tabela 6: Autoavaliação, Avaliação Institucional é o tema central		
Artigo	Constructos	Discussão
Petrassi, et al. (2021)	Autoavaliação, Avaliação Institucional e Comissão Própria de Avaliação	Metodologia, Instrumentos e ou teorias aplicadas a avaliação
Brito, et al. (2021)	Autoavaliação, Avaliação Institucional e Comissão Própria de Avaliação	Metodologia, Instrumentos e ou teorias aplicadas a avaliação
Costa, et al. (2020)	Metodologia, Instrumentos e ou teorias aplicadas a avaliação	Instrumento para autoavaliação de cursos

Fonte: dados da pesquisa (2021).

5. CONCLUSÃO

A pesquisa apresentada permitiu, pela metodologia, apresentar um perfil da produção científica sobre a temática avaliação institucional e/ou autoavaliação em Instituições de Ensino Superior (IES). Foi demonstrado uma prevalência da discussão da avaliação institucional como parte de outras discussões, não como tema central de uma produção substancial.

A seleção no recorte temporal de 2014 a 2021 apresentou uma queda na produção e amostragem, suscitando uma série de inferências para investigações futuras. Não foge a temática deste trabalho quando consideramos que a política educacional sofre influência das diversas realidades sociais, econômicas e políticas.

A escolha de uma metodologia pode ser tanto uma aliada; orienta a pesquisa, estabelece critérios a serem adotados, permite a replicação, etc.; como pode ser uma limitação, os procedimentos estabelecem as ações. Dessa forma, recomenda-se a replicação da pesquisa explorando outras bases e/ou utilizando o Proknow-c.

A amostragem obtida pela pesquisa demonstra a influência do tema em conjuntura de outras discussões em campos maiores, como o próprio SINAIS. Demonstra a importância do tema, por adentrar em muitas discussões da educação superior. Representa uma lacuna de pesquisa, um nicho a ser explorado ou uma limitação nos resultados deste trabalho, induzido pela entrada na busca das palavras chaves ou na seleção dos artigos. É importante ressaltar que localizar a pesquisa na discussão é um passo que enriquece as possibilidades de diálogos.

A autoavaliação representa um hiato de pesquisa, principalmente do ponto de vista estratégico e não somente metodológico ou de instrumentos para a avaliação institucional. Dada a importância do tema, o desdobramento e ampliação desta revisão se justifica em produções de trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

- BARREYRO, Gladys Beatriz; ROTHEN, José Carlos. "SINAES" contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: considerações sobre a elaboração e implantação do sistema nacional de avaliação da educação superior. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 27, n. 96, p. 955-977, out. 2006. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302006000300015>.
- BRASIL. Lei no 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.html. Acesso em: 29 ago. 2021.
- BRASIL. Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.html. Acesso em: 29 ago. 2021.
- CAPES. **CAFe e acesso remoto ao Portal de Periódicos CAPES**. Disponível em: <http://mailer.periodicos.capes.gov.br/?m=138&p=view&pi=ViewBrowserPlugin&uid=2f8fa7c8723efa19b1958db739494389>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- CARVALHO, Gustavo Dambiski Gomes de; SOKULSKI, Carla Cristiane; SILVA, Wesley Vieira da; CARVALHO, Hélio Gomes de; MOURA, Rafael Vignoli de; FRANCISCO, Antonio Carlos de; VEIGA, Claudimar Pereira da. Bibliometrics and systematic reviews: a comparison between the proknow-c and the methodi ordinatio. **Journal Of Informetrics**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 101043, ago. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.joi.2020.101043>.
- CORTELAZZO, Angelo. Webinar: Avaliar para que(m)?: Campinas: EA² - Unicamp, 2020. P&B. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/ensino-digital-3/avaliar-para-quem/>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, Mônica Cecilia; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 45, n. 5, p. 1260-1266, out. 2011. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342011000500033>.
- DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao sinaes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772010000100011>.
- DIAS SOBRINHO, José, e BRITO, Rafael Dias de de B.. ACREDITAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E C&T: POLÍTICAS E IDEOLOGIA. **Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior**, 11(4). Recuperado de <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/946>
- DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, avaliação: do sinaes a índices. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 817-825, nov. 2008. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772008000300011>.
- GALDINO, M. N. D. A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2., 2011 São Paulo. Anais[...] São Paulo: PUC-USP, 2011. Disponível em: <http://www.unigranrio.com.br/docs/cpa/autoav-inst-ensino-sup-instr-gestao-mary-galdino.pdf>. Acesso em: 29 ago 2021.
- GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 065. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, DF, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições. Brasília: INEP/SINAES, 2004 pág. 15. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_superior/roteiro_de_auto_avaliacao_institucional_2004.pdf. Acesso em: 29 ago 2021.

PAGANI, Regina Negri; KOVALESKI, João Luiz; DE RESENDE, Luis Mauricio Martins. Avanços na composição da Methodi Ordinatio para revisão sistemática de literatura. **Ciência da Informação**, v. 46, n. 2, 2017.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. A avaliação institucional nas universidades federais e as comissões próprias de avaliação. **Avaliação, Campinas; Sorocaba**, v. 14, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=219114872002>. Acesso em: 29 ago 2021.

TASCA, Jorge Eduardo; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim; ALVES, Maria Bernardete Martins. An approach for selecting a theoretical framework for the evaluation of training programs. **Journal Of European Industrial Training**, [S.L.], v. 34, n. 7, p. 631-655, 31 ago. 2010. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/03090591011070761>.

UCZAK, Lucia Hugo; BERNARDI, Liane Maria; ROSSI, Alexandre José. O governo Temer e a asfixia dos processos de democratização da educação. **Educação (Ufsm)**, [S.L.], v. 45, p. 23, 29 mar. 2020. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644433740>.

Anexo 1.

Referências - artigos selecionados

AGUIAR, Vilma. Um balanço das políticas do governo Lula para a educação superior: continuidade e ruptura. **Revista de Sociologia e Política**, [S.L.], v. 24, n. 57, p. 113-126, mar. 2016. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-987316245708>.

BAAS, Larry; RHOADS, James C.; THOMAS, Dan B.. Are Quests for a “Culture of Assessment” Mired in a “Culture War” Over Assessment? A Q-Methodological Inquiry. **Sage Open**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 215824401562359, 1 jan. 2016. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/2158244015623591>.

BARREYRO, Gladys Beatriz; ROTHEN, José Carlos. Percurso da avaliação da educação superior nos Governos Lula. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 61-76, mar. 2014. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022014000100005>.

BEARMAN, Margaret; DAWSON, Phillip; BOUD, David; BENNETT, Sue; HALL, Matt; MOLLOY, Elizabeth. Support for assessment practice: developing the assessment design decisions framework. **Teaching In Higher Education**, [S.L.], v. 21, n. 5, p. 545-556, 21 mar. 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13562517.2016.1160217>.

BRITO, Renato de Oliveira; GUILHERME, Alexandre Anselmo; CÓRDOBA, Luiz César; CAMPOS, Alessandra Freire Magalhães de. Comissão Própria de Avaliação - CPA: sua atuação na construção do diálogo entre comunidade acadêmica e direção da ies. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 68-88, abr. 2021. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772021000100005>.

COSTA, Francisco José; DIAS, José Jorge Lima. Avaliação da formação superior pelo discente: proposta de um instrumento. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 275-296, ago. 2020. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-4077/s1414-40772020000200003>.

FALQUETO, Júnia Maria Zandonade; HOFFMANN, Valmir Emil; GOMES, Ricardo Corrêa; MORI, Silvia Satiko Onoyama. Strategic planning in higher education institutions: what are the stakeholders’ roles in the process?. **Higher Education**, [S.L.], v. 79, n. 6, p. 1039-1056, 13 nov. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10734-019-00455-8>.

FELIX, Glades Tereza; BERTOLIN, Julio Godoy; POLIDORI, Marlis Morosini. Avaliação da educação superior: um comparativo dos instrumentos de regulação entre Brasil e Portugal. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 35-54, abr. 2017. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000100003>.

FERNANDES, Vivian Duarte Couto; MIRANDA, Gilberto José; ALEXANDER, Nicola; PEREIRA, Janser Moura. Value-added in Higher Education: a new methodology for undergraduate programs in brazil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 606-628, maio 2021. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772021000200014>.

FULLER, Matthew; HENDERSON, Susan; BUSTAMANTE, Rebecca. Assessment leaders’ perspectives of institutional cultures of assessment: a delphi study. **Assessment & Evaluation In Higher Education**, [S.L.], v. 40, n. 3, p. 331-351, 14 maio 2014. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02602938.2014.917369>.

MAGALHÃES, Nara Maria Emanuelli; RODRIGUES, Claudia Medianeira Cruz. Avaliação e participação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) antes e depois do SINAES: o papel dos núcleos de avaliação das unidades (naus). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 45-67, abr. 2021. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772021000100004>.

NUNES, Enedina Betânia Leite de Lucena Pires; DUARTE, Michelle Matilde Semigueem Lima Trombini; PEREIRA, Isabel Cristina Auler. Planejamento e avaliação institucional: um indicador do instrumento de avaliação do sinaes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 373-384, ago. 2017. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200006>.

RIBEIRO, Jorge Luiz Lordêlo de Sales. SINAES: o que aprendemos acerca do modelo adotado para avaliação do ensino superior no Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)** [online]. 2015, v. 20, n. 1 [Acessado 29 Agosto 2021] , pp. 143-161. Disponível em: <https://doi.org/10.590/S1414-40772015000100010>.

PEREIRA, Cleber Augusto; ARAUJO, Joaquim Filipe Ferraz Esteves; MACHADO-TAYLOR, Maria de Lourdes. The Brazilian higher education evaluation model: **∴sinaes∴** sui generis?. **International Journal Of Educational Development**, [S.L.], v. 61, p. 5-15, jul. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijedudev.2017.11.007>.

PEREIRA, Cleber Augusto; ARAUJO, Joaquim Filipe Ferraz Esteves; MACHADO-TAYLOR, Maria de Lourdes. Remendo novo em roupa velha? SINAES* de maturidade ou de saturação do modelo de avaliação do ensino superior brasileiro. **Revista Brasileira de Educação [online]**. 2020, v. 25 [Acessado 29 Agosto 2021] , e250020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250020>.

PETRASSI, Anna Cecilia Amaral; BORNIA, Antonio Cezar; ANDRADE, Dalton Francisco. Avaliação do nível de satisfação discente de uma instituição de Ensino Superior: uma análise dos métodos da teoria clássica da medida e da teoria da resposta ao item. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.L.], v. 29, n. 112, p. 644-668, set. 2021. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362021002902192>.

PINTO, Rodrigo; MELLO, Simone P. T. de; A MELO, Pedro. Meta-avaliação: uma década do processo de avaliação institucional do sinaes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 89-108, mar. 2016. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772016000100005>.

VERHINE, Robert e. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do sinaes(). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 603-619, nov. 2015. (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772015000300003>.